

Rizogênese *in vitro* de curauá (*Ananas erectifolius* L.B.Smith) sob influência dos fitorreguladores AIB e ANA.

Soriano, Leonardo¹; Machado, Isaac Stringueta²; Bertozzo, Fernanda³; Ferreira, Cláudio Augusto Bonora Vidrih⁴.

¹Graduando do Curso de Engenharia Florestal (UNESP-FCA), Campus Botucatu, Caixa Postal 237, CEP 18603-970, Botucatu, São Paulo, fone (19) 9141-8231, email: isoriano@fca.unesp.br; ²Professor da Faculdade de Ciências Agronômicas (UNESP-FCA), Campus Botucatu, Caixa Postal 237, CEP 18603-970, Botucatu, São Paulo, fone (14) 3811-7162, email: isaac@fca.unesp.br; ³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agricultura (UNESP-FCA), Campus Botucatu, Caixa Postal 237, CEP 18603-970, Botucatu, São Paulo, fone (14) 9712-4640, email: bertozzo@fca.unesp.br; ⁴Graduando do Curso de Engenharia Florestal (UNESP-FCA), Campus Botucatu, Caixa Postal 237, CEP 18603-970, Botucatu, São Paulo, fone (14) 3815-8710, email: cabvferreira@fca.unesp.br.

O curauá (*Ananas erectifolius* L.B.Smith) é uma bromeliácea produtora de fibras com características físico-químicas ideais para o setor industrial automobilístico, têxtil, papel e mobiliário, razão principal do crescente interesse e expansão da cultura. A produção atual atende apenas 10% da demanda pelas indústrias e por isso, a necessidade do emprego de novas tecnologias de propagação, além das tradicionais. A rizogênese *in vitro* é a etapa final, e muitas vezes limitante, da micropropagação; técnica da cultura de tecidos que tem como principal vantagem a produção de mudas sadias, com fidelidade genética, em tempo e espaço reduzidos. Após a regeneração, multiplicação e alongamento das brotações, deve-se seguir a reversão da dominância apical e a indução da organogênese do sistema radicular que, em muitos casos, apresenta eficiência fisiológica reduzida, devido à menor quantidade de pêlos absorventes gerados *in vitro*. O objetivo principal do trabalho foi o estudo da influência dos reguladores vegetais ANA e AIB na indução da organogênese da raiz e o acompanhamento de seu desenvolvimento, até a fase de transferência para aclimação. Brotações multiplicadas e alongadas em meio MS, suplementado com 2mg.L⁻¹ de BAP e 1mg.L⁻¹ de ANA, com cerca de 5cm de altura, foram inoculadas em tubos de ensaio (Ø - 20mm e comprimento - 150mm) contendo 20ml do meio basal MS suplementado com os balanços de ANA / AIB (mg.L⁻¹): T1 - ausência de fitorreguladores; T2 - 0,0/1,0; T3 - 1,0/1,0; T4 - 2,0/1,0; T5 - 1,0/0,0; T6 - 1,0/2,0; T7 - 2,0/2,0. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 8 repetições por tratamento e 1 brotação alongada por frasco. Após 45 dias de cultivo (intensidade luminosa de 1000 lux, fotoperíodo de 16 horas e temperatura média de 27± 3 °C), plantas enraizadas foram coletadas e separadas em parte aérea e raiz, para em seguida, serem avaliados os parâmetros: comprimento, número, massa fresca e seca das raízes. Em todas as repetições estabelecidas (100%) ocorreu a indução da rizogênese. Os resultados mostraram também superioridade em T3 e T5, 1 mg.L⁻¹ ANA / 1 mg.L⁻¹ AIB e 1mg.L⁻¹ ANA / 0 mg.L⁻¹ AIB respectivamente; apesar de neste nível de fornecimento exógeno de auxina ocorrer efeito sinérgico (T3) na indução e desenvolvimento de raiz, na ausência de AIB (T5) não houve diferença significativa entre os 2 tratamentos. No melhor resultado em número (10) e comprimento médio das raízes (4,61cm), a presença de AIB (T3) influenciou significativamente. Dentro das condições empregadas, pode ser concluído que a indução da diferenciação da rizogênese *in vitro* mostrou-se viável em todos os tratamentos (100% das brotações estabelecidas). O fornecimento exógeno dos reguladores vegetais ANA e AIB, nos balanços 1/1 e 1/0 (mg.L⁻¹), promoveram maior produção de biomassa do sistema radicular; contudo, a primeira composição proporcionou melhor resposta em multiplicação do número e comprimento médio das raízes.

PALAVRAS-CHAVES

Ananas erectifolius; Bromeliaceae; rizogênese *in vitro*; reguladores vegetais; ANA e AIB.